

PARA LER TEXTOS LATINOS¹⁷

João Bortolanza (UFU)
jbortolanza@uol.com.br

RESUMO

No projeto de pesquisa “*Tusculanae Disputationes*” do Grupo LATIVM propõe-se um novo procedimento para ler textos latinos. Partindo do núcleo central da oração, destacam-se os verbos do modo finito, para estabelecer uma ordem sintática das palavras e assim poder ler significativamente o texto latino. O aparente caos das constantes inversões passa a revelar-se dentro do seu mecanismo morfossintático, em que as formas flexivas verbais e nominais fixam as funções sintáticas de cada palavra. Partindo de textos clássicos, como as obras filosóficas de Cícero, têm-se extensas frases, em que as orações se entrecruzam: destacam-se então as cláusulas de ligação, que marcarão o encadeamento das orações. O terceiro elemento, mais complexo, é representado pelas formas nominais, que são as formas reduzidas de um verbo e de uma cláusula. A porta de entrada para o texto latino consistirá em perceber qual o *ordo consuetudinarius* que caracteriza o estilo da língua latina. Apresenta-se a aplicação deste método dos três elementos-chave para a leitura inteligente de excertos das “*Tusculanae Disputationes*”. O objetivo é o processo de ensino-aprendizagem do latim para iniciantes, procurando ir direto aos textos e, com a ajuda de tabelas, aprofundar os conhecimentos teóricos gramaticais indispensáveis para a abordagem dos textos latinos. Considera-se primordial partir de clássicos modelares para depois poder ler autores do período pós-clássico, medieval, renascentista ou moderno, tanto em textos literários como científicos. Parte-se da concepção de que estudar a língua latina tem por finalidade apoiar-se do imenso acervo vazado nessa língua de cultura do Ocidente, nas mais variadas áreas.

Palavras-chave: Elementos-chave. Leitura proficiente. Textos latinos

1. Introdução

A proposta deste trabalho é de cunho didático para o ensino de Latim nas Universidades. No projeto de pesquisa “*Tusculanae Disputationes*” do Grupo LATIVM: Latim e Estudos Diacrônicos, propõe-se um novo procedimento para ler textos latinos. Partindo do núcleo central da oração, destacam-se os verbos do modo finito, para poder estabelecer uma ordem sintática das palavras e assim ler expressiva e significativamente o texto latino, com as pausas e entonação devidas. O aparente caos das constantes inversões passa a revelar-se dentro do seu mecanismo morfossintático, em que as formas flexivas verbais e nominais fixam as funções sintáticas de cada palavra.

¹⁷ Texto apresentado no XVIII CNEC, no Rio de Janeiro em outubro de 2011.

Partindo de textos clássicos, como as obras filosóficas de Cícero, com extensas frases, em que as orações se entrecem, destacam-se, a seguir, as cláusulas de ligação, que marcarão o encadeamento das orações, com seu núcleo central que é o verbo. O terceiro elemento, mais complexo e fundamental, é representado pelas formas nominais, que são as formas reduzidas de um verbo e de uma cláusula.

A porta de entrada para o texto latino consistirá em perceber qual o *ordo consuetudinarius* que caracteriza o estilo da língua latina. O hipérbato é a regra, havendo quase infinitas possibilidades de distribuição dos termos na oração. Três são as figuras principais neste quesito: a anástrofe, mais simples, o hipérbato tão comum e a ambígua sínquise. À primeira vista, o que denominei “aparente caos” é de uma sequência de sínquises, em que parece não haver uma ordem. A atenção às flexões das desinências finais, a começar pelo verbo, é a porta de entrada para a frase latina. Apresentando frases mais simples, auxiliados por tabelas das declinações, com especial destaque para os nominativos e os acusativos, começa-se a perceber certa “ordem” no caos. A regra é sim a inversão, mas, antes de tudo, há uma *consuetudo* ou *ordo consuetudinarius*: normalmente o objeto direto precede seu verbo; o predicativo do sujeito antecede o seu verbo de ligação; o genitivo precede o termo determinado ou apresenta-se em anástrofe quando, seja o determinante, seja o determinado vêm adjetivados; nos complementos com preposição é de ordem a anástrofe; o verbo normalmente aparece no fim da oração *et cetera plura*, que a prática vai ditar aos que se propõem haurir do *Sermo Litterarius*.

2. Verbo e ordem dos termos da oração simples

Uma leitura inteligente – no seu etimológico sentido de “ler, colher dentro” – que busque expressivamente mostrar essas inversões, irá aos poucos abrindo o aparente hermetismo da frase e do texto latino. Vejamos através de *Sententiae*¹⁸ algumas dessas “regras” de sequências – evidentemente sempre destacando em caixa alta o VERBO, que, com sua flexão número-pessoal, facilitará a ligação com seu Sujeito:

- a) O objeto direto precede seu verbo
 1. *Beneficium accipere libertatem EST* vendere.

¹⁸ É usual o estudo do latim através das *Sententiae* de Publílio Siro e de outros autores, que podem ser encontradas no site http://www.hkocher.info/minha_pagina/dicionario/a00.htm

2. *Rivalitatem non AMAT victoria.*
 3. *Malivolus animus abditos dentes HABET.*
 4. *Necessitas egentem mendacem FACIT*¹⁹.
- b) O determinante de um objeto direto, como, aliás, de outros termos da oração, costuma deslocar-se, em “jogos hiperbáticos”, sempre buscando a ciceroniana *concinntitas*:
5. *Gravis animus dubiam non HABET sententiam.*
 6. *Magnum secum ADFERT crimen indignatio.*
 7. *Variam DANT semper otia mentem.* (Lucano)
 8. *Senem juvenus pigra mendicum CREAT.*
 9. *Tranquillas etiam naufrāgus HORRET aquas* – Ov.
 10. *Fortem FACIT vicina libertas senem.* Sên.
 11. *Ignis aurum PROBAT, miseria fortes viros* – Sên. (duplo objeto)
 12. *Parva saepe scintilla magnum EXCITAVIT incendium*²⁰ – Q. Cúrcio
- c) O predicativo do sujeito também precede seu verbo de ligação:
13. *Vivēre militare EST* – Sên.
 14. *Vita vigilia EST* – Plínio
 15. *Res salsa EST bene olere et esurire* – Marcial
 16. *Venit Epicurus [...] Audiamus. "Si summus dolor EST", inquit, "necesse EST brevem ESSE".*²¹ Cíc. *Tusc. Disp.*, II, 44²²
- d) A anástrofe do genitivo é de regra:
17. *Avarus ipse miseriae causa EST suae.*

¹⁹ Aceitar favor é vender a liberdade; a vitória não admite contestação; o espírito maldoso tem dentes escondidos; a necessidade torna o mendigo mentiroso.

²⁰ O espírito sério não tem opinião duvidosa; a indignação leva consigo um grande crime; o ócio sempre produz uma mente leviana; Juventude preguiçosa gera um velho mendigo; o naufrago tem horror até das águas calmas; a libertação próxima torna o velho forte; o fogo prova o ouro e a miséria, os homens fortes; muitas vezes uma exígua faísca provoca um grande incêndio.

²¹ Viver é lutar; a vida é vigilância; é ridículo exalar perfume e passar fome; chega Epicuro... Ouçamos. "Se a dor é suprema, diz, é necessário que seja breve".

²² Para o texto latino, ver <http://www.thelatinlibrary.com/cicero/tusc.shtml>

18. *Inimici ad animum nullae CONVENIUNT* preces.
 19. Gravíssima EST *probi hominis* iracundia.
 20. *Bonarum rerum* consuetudo pessima EST.
 21. *Boni* EST *vir* etiam in morte nullum fallere.
 22. Tota *philosophorum* vita commentatio *mortis* EST – Cíc.
 23. Res EST *solliciti* plena *timoris* amor²³ – Ov.
- e) A observar-se a característica colocação do pronome relativo no “período composto” consequente:
24. Male secum AGIT aeger, medicum **qui** heredem FACIT (P. Siro 1 a 38)
 25. Pro medicina EST dolor, dolorem **qui** NECAT.
 26. Bona mors EST homini vitae **quae** EXTINGUIT mala.
 27. Fortuna nimium **quem** FOVET, stultum FACIT.
 28. Illo nocens se DAMNAT, **quo** PECCAT die.
 29. **Quod** aetas vitium POSUIT, aetas AUFERET.
 30. Dum canis os RODIT, socium **quem** DILIGIT ODIT²⁴ (af.mediev.)

3. O destaque dos três elementos-chave nas *Tusculanae Disputationes*

Tomando como *corpus* as *Tusculanae Disputationes* de Cícero, pretende-se mostrar como o destaque dos três elementos-chave é um procedimento de grande utilidade na abordagem de textos clássicos latinos, como, no caso, a prosa ciceroniana. Para maior visualização, os VERBOS, por representarem o núcleo de cada oração, escrevem-se em caixa alta: realçam-se em negrito as *cláusulas de ligação*, que estabelecem os nexos entre os verbos de modo finito; e sublinham-se as *formas nominais*, sumamente importantes por serem formas reduzidas que compreem-

²³ O próprio avarento é causa de sua miséria; prece alguma chega ao ânimo do inimigo; a ira do homem probo é seríssima; o costume das coisas boas é péssimo; é próprio do homem bom não enganar ninguém nem na morte; toda a vida dos filósofos é uma lembrança da morte; o amor é uma coisa cheia de temor solícito.

²⁴ Faz um mal a si mesmo o doente que torna o médico herdeiro seu; a dor que mata a dor é como um remédio; é boa a morte de um homem que extingue os males da vida; a fortuna torna estulto a quem muito lisonjeia; o criminoso se condena no dia em que erra; o vício que o tempo trouxe, o tempo levará; enquanto o cão rói o osso, odeia o companheiro que ama.

dem ambas as anteriores.

- (01) *Itaque dierum quinque scholas, ut Graeci appellant, in totidem libros contuli. Fiebat autem ita ut, cum is qui audire vellet dixisset, quid sibi videretur, tum ego contra dicerem. (Tusc. Disp., I, IV, 8)*

Aplicando-se o método, pode-se visualizar a estrutura frasal dos dois períodos que compõem esse primeiro excerto:

Itaque dierum quinque scholas, ut Graeci APPELLANT, in totidem libros CONTULI.

FIEBAT autem ita ut, cum is qui audire VELLET DIXISSET, quid sibi VIDERETUR, tum ego contra DICEREM.

No primeiro período, dois verbos e duas cláusulas: *itaque*, conclusiva a coordenar com a frase anterior; e *ut*, que estabelece a ligação entre os dois verbos, explicando o objeto direto de *contuli* “Por isso redigi as *scholas* de cinco dias, conforme os gregos as denominam, no mesmo número de livros”. Observe-se a sequência genitivo + objeto direto, intercalada, + complemento + verbo, com destaque da cláusula inicial e do verbo final: ITAQUE // dierum quinque scholas, / ut Graeci appellant,/ in totidem libros CONTULI.

Já o 2º período, embora curto, contém 6 orações, ligadas por 5 cláusulas, em que *autem* novamente apenas coordena com o período anterior. O verbo principal *Fiebat* tem como Sujeito a completiva *ut tum ego contra dicerem*, “Mas se fazia de tal modo que eu contra-afirmava”. A cláusula temporal *cum is dixisset* exige uma completiva *quid sibi videretur* e, além disso, tem uma explicativa para o sujeito *is*, a relativa introduzida pelo *qui* e uma infinitiva após o modal *vellet audire* “quando alguém, que quisesse ouvir, tivesse exposto o que lhe parecia”. Uma visualização para leitura: FIEBAT AUTEM ITA UT // cum is / qui audire vellet/ dixisset / quid sibi videretur, // TUM EGO CONTRA DICEREM.

- (02) *Sero igitur a nostris poetae vel cogniti vel recepti. Quamquam est in Originibus solitos esse in epulis canere convivas ad tibicinem de clarorum hominum virtutibus; honorem tamen huic generi non fuisse declarat oratio Catonis, in qua obiecit ut probrum M. Nobiliori, quod is in provinciam poetas duxisset; duxerat autem consul ille in Aetoliam, ut scimus, Ennium. (Tusc. Disp., I, II, 3)*

Sero igitur a nostris poetae vel COGNITI vel RECEPTI.

Quamquam EST in Originibus solitos esse in epulis canere convivas ad tibicinem de clarorum hominum virtutibus; honorem tamen huic generi non fuisse DECLARAT oratio Catonis, in qua OBIECIT ut probrum

M. Nobiliori, quod is in provinciam poetas DUXISSET; DUXERAT autem consul ille in Aetoliam, ut SCIMUS, Ennium.

Esse segundo trecho seletto apresenta uma complexidade maior: primeiramente um período com duas aparentes formas nominais, uma vez que se trata de dois pretéritos perfeitos passivos com elipse da cópula [sunt], coordenados pelo polissíndeto alternativo *vel*. A conclusiva *igitur* refere-se ao dito anteriormente. “Portanto, tardiamente os poetas foram conhecidos ou aceitos pelos nossos”.

Já o 2º período se constitui de 9 orações, sendo duas as coordenadas principais: *honorem tamen non fuisse huic generi DECLARAT ORATIO CATONIS / DUXERAT AUTEM CONSUL ILLE IN AETOLIAM ENNIUM*. Duas infinitivas completam a concessiva introduzida por *quamquam est in Originibus/ convivas solitos esse canere...* (“Embora se ache nas origens que os convivas costumavam cantar com flauta as virtudes dos homens famosos, contudo o livro de Catão assevera que não se atribuía honra a esse gênero”) e ainda uma outra, *honorem huic generi non fuisse*, integra a primeira principal. O sujeito *oratio* da principal vem explicado pela relativa, por sua vez ampliada por uma conformativa e uma causal: *in qua OBIECIT/ ut probrum / quod duxisset* (“em que censurou / como [se fosse] um opróbrio / porque tinha levado”). A segunda oração principal, coordenada por *autem*, possui outra conformativa intercalada *ut scimus* (“como sabemos”): “levava de fato aquele cônsul para a Etólia o poeta Ênio”.

- (03) Sed ut Aristoteles, vir summo ingenio, scientia, copia, cum motus esset Isocratis rhetoris gloria, dicere docere etiam coepit adulescentes et prudentiam cum eloquentia iungere, sic nobis placet nec pristinum dicendi studium deponere et in hac maiore et uberiore arte versari. Hanc enim perfectam philosophiam semper iudicavi, quae de maximis quaestionibus copiose posset ornateque dicere; in quam exercitationem ita nos studiosae [operam] dedimus, ut iam etiam scholas Graecorum more habere auderemus. (*Tusc. Disp.*, I, IV, 7)

Sed ut Aristoteles, vir summo ingenio, scientia, copia, **cum** MOTUS ESSET Isocratis rhetoris gloria, *dicere docere* etiam COEPIT adulescentes et prudentiam cum eloquentia *iungere*, sic nobis PLACET **nec** pristinum *dicendi* studium *deponere* **et** in hac maiore et uberiore arte *versari*. Hanc **enim** perfectam philosophiam semper IUDICAVI, **quae** de maximis quaestionibus copiose POSSET ornateque *dicere*; in quam exercitationem ita nos studiosae [operam] DEDIMUS, **ut** iam etiam scholas Graecorum more *habere* AUDEREMUS.

Esses dois longos períodos possuem 7 verbos no modo finito, 8 cláusulas de ligação – considerando-se a adversativa inicial a coordenar

com o período anterior, e desconsiderando-se a falsa cláusula relativa *inquam*, por seu uso demonstrativo. Relevem-se as 8 formas nominais, sendo todas elas infinitivo presente, incluindo o genitivo de gerúndio *dicendi*. O 1º período tem como principal *SIC NOBIS PLACET*, completado por duas infinitivas coordenadas *nec deponere/ et versari* (não abandonar/ e aplicar-nos): *nec pristinum dicendi studium deponere et in hac maiore et uberiore arte versari* (“não abandonar o antigo estudo da retórica (do dizer), antes aplicar-nos nesta maior e mais fecunda arte”). Antecede tudo isso a conformativa encetada por *ut*, trazendo como modelar a figura de Aristóteles, homem completo na sua erudição, ao mesmo tempo de sumo engenho, conhecimento e eloquência (*vir summo ingenio, scientia, copia*): a temporal-causal, “como tivesse sido movido” pela fama do grande orador Sócrates, o leva a começar (*COEPIT*) a ensinar também aos jovens a falar e a casar erudição com eloquência, espelhando o que a principal salienta ser de nosso agrado.

Pelo 2º período, passamos a conhecer a fundo a proposta das *Discussões Tusculanas* de Cícero: é uma *Disputatio philosophica* de cunho fortemente erudito, espelhada na academia de Sócrates, Platão e Aristóteles, mas na pena de um retórico modelar: *Hanc enim perfectam philosophiam semper iudicavi, quae de maximis quaestionibus COPIOSE possit ORNATEQUE dicere* (“pois sempre julguei como a filosofia mais acabada a que pudesse expressar-se de modo eloquente e elegante”). Acrescenta com orgulho o seu empenho em fomentar essas exercitações ou disputas retórico-filosóficas, a ponto de mostrar a audácia romana de *scholas Graecorum more habere* (“ao ponto que ousamos ter escolas à moda dos Gregos”).

- (04) Cum defensionum laboribus senatorisque muneribus aut omnino aut magna ex parte essem aliquando liberatus, rettuli me, Brute, te hortante maxime ad ea studia, quae retenta animo, remissa temporibus, longo intervallo intermissa revocavi, et cum omnium artium, quae ad rectam vendi viam pertinerent, ratio et disciplina studio sapientiae, quae philosophia dicitur, contineretur, hoc mihi Latinis litteris inlustrandum putavi, non quia philosophia Graecis et litteris et doctoribus percipi non posset, sed meum semper iudicium fuit omnia nostros aut invenisse per se sapientius quam Graecos aut accepta ab illis fecisse meliora, quae quidem digna statuissent, in quibus elaborarent.

Abriu os *Tusculanarum Disputationum Libri V*, é entender o desafio que é LER e ENTENDER textos latinos. Por outro lado, é um alerta para os docentes dessa arcana língua, de que não vão ser etapas mnemônicas cumulativas que vão preparar o discente à proficiência na principal língua de cultura do Ocidente, com seu vasto legado plurissecular. Por

que não experimentar-se com novas abordagens? Ir direto aos textos, para aí beber a rica morfossintaxe, ler na própria riqueza estilística do *copiose ornateque dicere*, posto que latim se aprende nos textos, onde sua essência morfossintática se realiza.

Aplique-se o método dos três elementos-chave, para tentar fazer uma leitura de uma simples frase de 21 orações magistralmente construídas, como é próprio da modelar prosa clássica de Cícero. Acresça-se o realce dos dois blocos causais-temporais coordenados e de suas respectivas orações principais, a última coordenando-se pela adversativa com uma terceira:

Cum defensionum laboribus senatorisque muneribus aut omnino aut magna ex parte ESSEM aliquando LIBERATUS, **RETTULI** me, Brute, te hortante maxime **ad ea studia**, **quae** retenta animo, remissa temporibus, longo intervallo intermissa REVOCAMI,

“Posto que me tivesse liberado dos trabalhos forenses e dos encargos senatoriais, inteiramente ou em grande parte, voltei-me, ó Bruto, porque me exortaste com grande insistência, àqueles estudos que lembrei, guardados pela mente, postergados incessantemente e interrompidos por longo período,

et cum omnium artium, **quae** ad rectam *vivendi* viam PERTINERENT, ratio et disciplina studio sapientiae, **quae** philosophia DICITUR, CONTINERETUR, hoc mihi Latinis litteris *inlustrandum* **PUTAVI**,

e como o ensino-aprendizagem de todas as artes que dizem respeito ao resto caminho da vida se resume no estudo da sabedoria, que se denomina filosofia, julguei que deveria torná-lo brilhante nas letras latinas,

non **quia** philosophia Graecis et litteris et doctoribus *percipi* non POSSET, **sed** meum semper iudicium FUIT omnia nostros **aut** *invenisse* per se sapientius **quam** Graecos **aut** *accepta* ab illis *fecisse* meliora, **quae** quidem digna STATUISSENT, **in quibus** ELABORARENT²⁵.

não porque a filosofia não pudesse ser compreendida pelas Letras quanto pelos mestres gregos, mas minha convicção sempre foi que os nossos ou teriam descoberto tudo por si com mais sabedoria do que os gregos, ou teriam feito

²⁵ “Assim que me desobriguei, finalmente, dos trabalhos jurídicos e dos encargos no senado, totalmente ou em grande parte, voltei-me, Bruto, segundo teu conselho, especialmente àqueles estudos, conservados na mente, suspensos no tempo e interrompidos num longo intervalo, que reassumi, porque o interesse e o conhecimento de todas as artes, que se referem ao modo correto de viver, são mantidos pela dedicação à sabedoria, que se denomina filosofia, julguei minha obrigação aclarar isso em latim, não porque não pudesse compreender a filosofia tanto pela língua grega como por seus mestres, mas porque meu pensamento sempre foi de que os nossos ou teriam descoberto tudo por si mesmos com mais sabedoria do que os gregos ou melhorado o que deles receberam, ainda que na verdade tenham estabelecido coisas respeitáveis naquilo a que se dedicaram.” (Trad. de Bruno Fregni Bassetto, do Grupo LATIVM, no prelo).

melhor o que deles receberam, embora tenham certamente estabelecido coisas dignas para nelas aprimorar-se.

Com esse preâmbulo, pode-se concluir da importância de se ir direto aos textos. A cultura do Ocidente é greco-romano-cristã. Foram etapas sucessivas, coroadas pela Renascença Carolíngia germano-romana, mantendo intacto o greco-cristão. Há, sim, que se voltar para esses estudos que, no fundo, “se limitam à filosofia”, que abarca todas as artes, mas sem esquecer que será a língua latina a veicular pelo Ocidente, séculos afora, essa cultura que nos torna fundamentalmente “ocidentais”.

Há, sim, que experimentar novos métodos, “*facere meliora in quibus elaborare*”. Cumpre oferecer aos acadêmicos este instrumental língua latina, de forma a poderem ter proficiência para ir direto aos textos em latim nas diversas áreas que pretendem apreender. E oferecer-lhes um novo método de abordagem que lhes possibilite aprofundar-se na língua de Cícero, indo direto aos textos clássicos latinos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOCHER, Henerik (Comp.). *Dicionário de expressões e frases latinas*. Disponível em:

<http://www.hkocher.info/minha_pagina/dicionario/a00.htm>. Acesso em: 20-09-2011.

CICERONIS, M. Tulli *Tusculanarum disputationum libri V*. Disponível em: <<http://www.thelatinlibrary.com/cicero/tusc.shtml>>. Acesso em: 23-09-2011.